

A.A. Ceilândia promovendo vários cursos

A Associação Atlética da Ceilândia, que se propõe a desenvolver um trabalho de sentido comunitário "como forma de suprir as deficiências oficiais da cidade, sobretudo na área de lazer e educação desportiva, sem, contudo, ter o apoio da Administração Regional" segundo os seus diretores, coloca, agora, três cursos à disposição dos jovens: inglês, arte culinária e costura.

Os diretores da associação, que mês passado promoveram torneios de esportes entre os jovens e ampliaram o número de participantes na escola de samba local, através de incentivos de várias modalidades, como a premiação de medalhas e títulos para as melhores sambistas, visam, agora, com o lançamento desses cursos, a realização de um dos seus principais objetivos: a especialização de moças e rapazes numa profissão definida, que lhes permitam "competir, em pé de igualdade, no mercado de trabalho, de Brasília".

A diretoria da entidade anunciou que, a partir do mês de dezembro próximo será desenvolvida uma programação visando a extensão das suas atividades para os setores residenciais "P" e Guariroba, e "o objetivo é possibilitar a integração da Ceilândia às suas áreas de vizinhança mais próximas".

Entre outras promoções já realizadas pela Associação Atlética da Ceilândia, que ainda completará o seu primeiro ano de existência, destacam-se a criação, em fase de construção, de um clube contendo piscinas para adultos e crianças, campos de futebol, pistas para atletismo, ciclismo e outras modalidades de esportes.

De forma generalizada, os moradores da Ceilândia têm dado todo o apoio necessário às promoções da associação, que em todas as suas iniciativas para arrecadar fundos através de shows, bailes, espetáculos etc, tem contado com a presença de uma numerosa assistência de pessoas. Os diretores todos estão satisfeitos com a "frequência maciça de participantes nas festas que nós temos promovido e essa atenção, com certeza, é o reconhecimento de uma população carente de mecanismos oficiais que levem em conta as suas necessidades de entretenimento e tudo o que diz respeito ao relaxamento do espírito, depois de uma cansativa jornada de trabalho".

Foto: FRANCISCO GUALBERTO



São muitas crianças para poucos brinquedos e falta verba para ampliar o parquinho